

SELF-MEDICATION PRACTICED BY THE ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW

Automedicação praticada por idosos: revisão integrativa
Automedicación practicada por ancianos: revisión integradora

Ana Florise Morais Oliveira¹
Patrícia Cristina Gonçalves Ferreira²
Francilene Maria Morais³

Descriptors

Self-medication. Seniors. Risks.

Descritores

Automedicação. Idosos. Riscos.

Descriptores

Automedicación. Mayores. Riesgos.

ABSTRACT

Objective: to review studies on factors associated with the practice of self-medication in the elderly. **Methodology:** This is a qualitative bibliographic research in the form of an Integrative Review (IR), carried out through consultations using descriptors and keywords in the VHL, Scielo and PubMed databases, with publications between the years 2017 to 2022, in English and Portuguese. **Results:** Ten studies were used, where it was shown that many elderly people self-medicate for several factors, but what stood out the most was the lack of dissemination of information and clarifications about the risks of self-medication. **Conclusion:** The main measures of control and prevention of self-medication among the elderly is a good monitoring of health professionals committed to a humanitarian action aimed at the well-being of this public. As a strategic action for the health of the elderly, pharmaceutical assistance is included in order to develop actions that aim to qualify the dispensation and the necessary guidance for the correct and rational use of medicines through educational practices, use of media resources for dissemination, clinical protocols, medication lists and their specificities.

RESUMO

Objetivo: Revisar estudos sobre fatores associados à prática da automedicação em idosos. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa na forma de Revisão Integrativa (RI), realizada por meio de consultas utilizando descritores e palavras-chave nas bases de dados BVS, Scielo e PubMed, com publicações entre os anos de 2017 e 2022, em inglês e português. **Resultados:** Foram utilizados dez estudos, onde se evidenciou que muitos idosos se automedicam por diversos fatores. **Conclusão:** As principais medidas de controle e prevenção da automedicação entre idosos é um bom acompanhamento dos profissionais de saúde comprometidos com a ação humanitária visando o bem-estar desse público. Como ação estratégica para a saúde do idoso, inclui-se a assistência farmacêutica com o objetivo de desenvolver ações que visem qualificar a dispensação e as orientações necessárias para o uso correto e racional de medicamentos por meio de práticas educativas, de recursos midiáticos de divulgação, protocolos, listas de medicamentos e suas especificidades.

RESUMEN

Objetivo: revisar estudios sobre factores asociados a la práctica de automedicación en ancianos. **Metodología:** Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa en forma de Revisión Integrativa (RI), realizada a través de consultas utilizando descriptores y palabras clave en las bases de datos BVS, Scielo y PubMed, con publicaciones entre los años 2017 a 2022, en inglés y portugués. **Resultados:** Se utilizaron diez estudios, donde se demostró que muchos ancianos se automedican por varios factores, pero lo que más se destacó fue la falta de difusión de información y aclaraciones sobre los riesgos de la automedicación. **Conclusión:** Las principales medidas de control y prevención de la automedicación entre los ancianos es un buen seguimiento de los profesionales de la salud comprometidos con una acción humanitaria dirigida al bienestar de este público. Como acción estratégica para la salud de los adultos mayores, se incluye la asistencia farmacéutica a fin de desarrollar acciones que tengan como objetivo la cualificación de la dispensación y la orientación necesaria para el uso correcto y racional de los medicamentos a través de prácticas educativas, uso de recursos mediáticos de divulgación, protocolos, listas de medicamentos y sus especificidades.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission:
Accepted:
Publishing:

Corresponding Address

Ana Florise Morais Oliveira
Biomédica pela Faculdade
Maurício de Nassau. Farmacêutica
pelo Centro Universitário de
Ciências e Tecnologia do Maranhão
- UNIFACEMA. Mestranda em
Ciências e Saúde pela
Universidade Federal do Piauí -
UFPI.

Endereço: Rua Alecrim, Centro.
Caxias (MA), Brasil.
E-mail: anaflorise@gmail.com
Telefone: (99) 99144-1072

¹Biomédica pela Faculdade Maurício de Nassau. Farmacêutica pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Caxias, Maranhão

-Brasil. E-mail: anaflorise@gmail.com

²Farmacêutica pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: patricia1983ferreira@gmail.com

³Enfermeira Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Pós-graduação em Saúde Pública e Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: enfermeirafrancilenemorais@gmail.com

INTRODUÇÃO



Os medicamentos são uma das ferramentas terapêuticas mais utilizadas para o tratamento patológico ou alívio de sintomas. E por isso deve ser entendido como um instrumento de saúde e não como um bem de consumo, razão pela qual seu uso deve ser adaptado a cada indivíduo (DE OLIVEIRA et al., 2018).

O uso indevido de fármacos considerados inofensivos pode acarretar consequências graves ao organismo humano, como a seleção de microrganismos resistentes, reações de hipersensibilidade ao princípio ativo, dependência, hemorragias, ou até mesmo a morte. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar doenças que muitas vezes passam despercebidos (ALMADI et al., 2021).

Em consonância com o estudo de Pereira et al. (2017), a automedicação é um fenômeno frequente na saúde global. Essa prática caracteriza-se pela obtenção de medicamentos sem avaliação médica e prescrição correta da farmacoterapia.

Os principais problemas associados a automedicação são: maior tempo de internação hospitalar, agravamento do quadro clínico de saúde, surgimento de reações adversas e colaterais, além da seleção de agente patogênicos fortalecidos (HEIDARI et al., 2018).

Essa atividade ocorre quando membros do círculo social induzem ou sugerem medicamentos para o tratamento de doenças sem a orientação qualificada. Também, apresenta-se pelo resgate de receitas anteriores com tempo de indicação terapêutica vencidas e dosagem diferente do necessário para a atual situação de saúde (GUSMÃO et al., 2019).

A automedicação oferece riscos à saúde da população, principalmente entre os idosos, sendo esse o grupo etário que mais utiliza medicamentos sem consentimento médico, gerando graves prejuízos (TEKEBA et al., 2021).

Algumas das condições que favorecem a expansão dessa prática são questões políticas, culturais e econômicas, visto que é um problema grave de saúde, muitas vezes, negligenciado. O grande aumento da oferta no mercado produz também uma familiaridade do

consumidor leigo com os remédios (MELO et al., 2021).

A prática da automedicação é comum especialmente na parcela da sociedade que encontra-se na faixa socioeconômica vulnerável pois muitos relatam demora no recebimento do atendimento de saúde e por isso recorrem pelo consumo urgente de fármacos (LOZA, 2017; CRUZ et al., 2020).

Todavia há outros fatores que estão associados com perfil de usuários da automedicação, tais como: o desconhecimento farmacológico, nível de escolaridade e entendimento das toxicologias presentes nos remédios (DE OLIVEIRA et al., 2018).

Os idosos são os mais atacáveis nas consequências da automedicação, uma vez que, os mesmos utilizam com mais frequência, sendo portanto, mais suscetível a ocorrência de iatrogenia, além de apresentarem comprometimento no metabolismo hepático e na depuração renal (ALMADI et al., 2021).

Neste contexto, nota-se que o consumo de medicamentos quase triplica com o avançar da idade, sendo tal fato justificado pela maior tolerância frente a sintomas agudos como as dores propiciadas pelo enfraquecimento do organismo ao longo dos anos de vida (NEGRÃO, 2019).

A ação estratégica das políticas de saúde dos idosos e as campanhas de conscientização do uso racional de medicamentos podem contemplar mudanças no atendimento da assistência de saúde através de medidas que aumentem a qualificação do monitoramento da dispensação e da administração medicamentosa (ROCHON et al., 2021).

Nesse contexto, a Atenção Farmacêutica é uma das principais portas de acesso ao paciente que necessita de tratamento terapêutico. Além disso, o farmacêutico pode contribuir para diminuir os índices da automedicação e o uso indevido de medicamentos (SECOLI et al., 2018).

Portanto, considerando os aspectos que levam a prática da automedicação, o presente artigo teve como objetivo revisar estudos que analisam os fatores associados à prática da automedicação em idosos.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de pesquisa bibliográfica do tipo revisão da literatura integrativa. De acordo com Elsbach e van Knippenberg (2020), a revisão de literatura integrativa possui alto nível de evidência e se constitui um importante documento para tomada de decisões no contexto científico através de análises críticas de textos com temas relevantes para sociedade. Essa revisão foi desenvolvida seguindo a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I),

Comparação (C) e Desfechos (O-outcomes), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura, qual seja: Quais fatores estão relacionados à prática da automedicação por idosos?

Para a localização de estudos relevantes que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como mostra o quadro 1.

Quadro 1: Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chaves

	ELEMENTOS	MESH	DECS	DESCRITORES
P	Automedicação	“ Self Medication “	“Automedicación”	“ Automedicação ”
I	Idosos	“Aged”	“Aged” “Anciano”	“Idosos”
Co	Atenção Farmacêutica	“Pharmaceutical Services “	“Pharmaceutical Services” “Servicios Farmacéuticos”	“Atenção Farmacêutica”

Fonte: Autores (2022).

Para os critérios de inclusão foram selecionados os artigos publicados nos últimos 5 anos, de 2017 a 2022 que retrataram sobre a automedicação praticada por idosos, anexados nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed. E para os critérios de exclusão foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos, estudos que não condiziam com a busca esperada, e fora do critério dos últimos cinco anos de publicação.

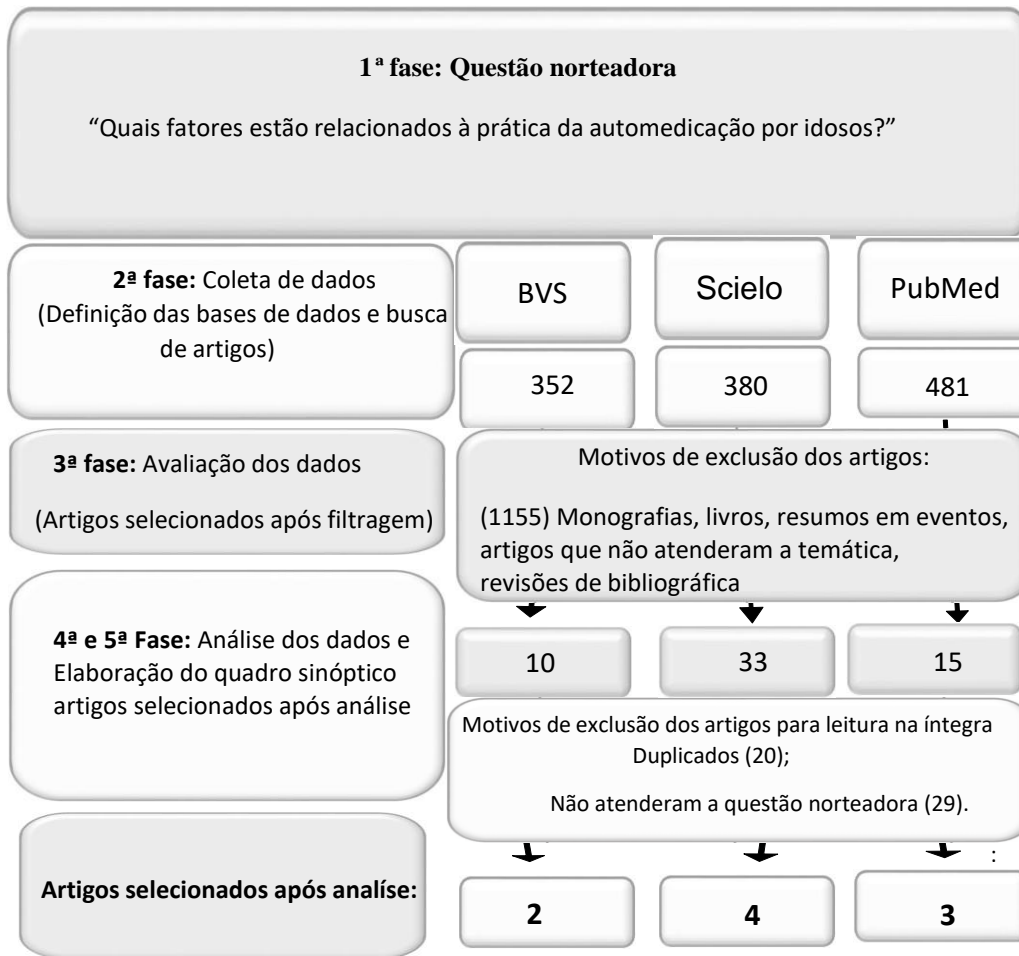
Dois revisores independentes identificaram os artigos nas bases de dados e realizaram a triagem da seleção dos estudos com bases nos critérios de inclusão e exclusão pré-determinados a partir da leitura dos títulos e resumos. Sequencialmente, ambos os revisores realizaram leituras independentes dos artigos na íntegra para avaliação da inclusão na amostra final. Caso os revisores tenham posições diversas na interpretação, um terceiro revisor será responsável pela última análise.

A análise dos dados foi separada de forma que permitiu uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo. A codificação se deu com um

recorte das unidades de registros de ordem semântica que mais tem característica com o tema estudado. Os recortes de registros foram analisados e interpretados por categorias onde foram classificadas de acordo com a temática e os objetivos da pesquisa.

De acordo com as estratégias de busca foram encontradas um total de 1213 artigos nas bases de dados selecionadas para a busca, sendo (352) artigos na base de dados BVS, (380) na base de dados Scielo (481) na base de dados PubMed. Desses (1213) Artigos, (1155) artigos foram excluídos por apresentarem os seguintes critérios de exclusão: monografias, livros, resumos em eventos, artigos que não atenderam a temática, revisões bibliográficas. Após a lida do título e resumo foram (58) Artigos filtrados que contemplavam a temática do estudo, resultando apenas (09) artigos selecionados para a discussão do conteúdo.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa



Fonte: Autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados foram apresentados em um quadro esquemático, refletindo a síntese das características dos estudos incluídos e outra parte foi apresentada de forma descritiva para um melhor entendimento do conteúdo dos artigos, de acordo com o quadro 2. Posteriormente, seguiu-se a análise e a discussão dos resultados fundamentada no diálogo dos autores que discutem o tema.

Quadro 2 - Publicações incluídas segundo ordem e base, título, autor e ano, objetivo principal, delineamento de estudo e resultados.

Nº. DE ORDEM E BASE	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	DELINEAMEN TODO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1 BVS	Self-medication among the elderly in Iran: a content analysis study.	MORTAZAVI et al., 2017.	Descrever a prática da automedicação e os fatores relacionados entre idosos no Irã com base na experiência de pessoas envolvidas neste fenômeno.	Estudo experimental qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atitudes do paciente ao encarar a doença; ○ Demora no atendimento médico; ○ Atendimento em ambientes hostis; ○ Sistema de saúde capacitador.
2 BVS	The Evaluation of the Awareness, Attitude and Practice of the Elderly Toward Self-Medication: A Cross-Sectional Study	HEIDARI et al., 2018	Determinar a consciência, atitudes e práticas de idosos em relação à automedicação.	Estudo amostral estratificado com abordagem qualitativa e quantitativa.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Automedicação por indicação de familiares.
3 SCIELO	Perfil de medicamentos utilizados por idosos atendidos em centro de referência.	DE OLIVEIRA et al. 2018	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por idosos e os fatores que possibilitam essa prática.	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> ○ Facilidade de adquirir medicamentos em estabelecimentos de saúde.
4 SCIELO	Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors	DOS SANTOS et al., 2018.	Identificar prevalência da automedicação e as classes terapêuticas utilizadas entre idosos em uma universidade.	Estudo transversal, descritivo e analítico.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Necessidade de atenuar sintomas de saúde considerados por eles como “leves”.
5 SCIELO	Medication self-management: Considerations and decisions by older people living at home.	DIJKSTRA et al., 2020	Explorar se idosos que vivem em casa se automedicam. sua medicação e quais considerações e decisões sustentam seu comportamento de autogestão medicamentosa.	Estudo transversal e descritivo.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desconhecimento farmacológico sem impedimento da prática de automedicação;
6 SCIELO	Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE	SECOLI et al., 2018.	Examinar as tendências da prática de automedicação entre idosos.	Estudo qualitativo através de entrevistas semiestruturadas	<ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de vagas e atraso no atendimento de saúde.
7 PUBMED	Self-medication in older European adults: Prevalence and predictive factors	BRANDÃO et al., 2020	Estimar a prevalência da automedicação entre idosos em toda a Europa e identificar seus fatores preditivos	Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mulheres idosas, divorciadas e com menor escolaridade são preditivos principais para prática de automedicação.

8 PUBMED	Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde	SILVA et al., 2019.	Avaliar o acesso e sua interferência no processo da automedicação em idosos.	Estudo de avaliação de serviços com corte seccional.	<ul style="list-style-type: none"> o Demora de acesso a saúde pública.
09 PUBMED	Automedicação em idosos e fatores associados.	GUSMÃO et al., 2019.	Identificar os fatores associados à prática da automedicação em idosos da cidade de Montes Claros/Minas Gerais.	Estudo transversal descritivo.	<ul style="list-style-type: none"> o Dificuldades financeiras; o Não receberam orientação médica imediata.

Fonte: Autores (2022).

No estudo realizado por De Oliveira et al. (2018), observou-se que o alto índice de utilização de medicamentos sem prescrição está associado a facilidade em adquirir remédios em drogarias, principalmente induzidos por conselho de amigos e familiares. Além disso, a logística do atendimento do sistema de saúde público apresenta falhas, dificultando assim o acesso da população idosa aos serviços especializados. Resultados similares foram encontrados por Heidari(2018).

De acordo com Mortazavi et al. (2017) o uso de múltiplos medicamentos é comum na prática clínica, principalmente em pessoas acima de 65 anos. Para Rochon et al. (2021), os idosos se automedicam por não considerarem importante a prescrição médica e nem a orientação de outro profissional. Os autores Dos Santos et al. (2018) relatam que pacientes com maior faixa etária são mais vulnerável aos efeitos colaterais de interações medicamentosas.

Segundo o estudo de Dijkstra et al. (2020), o desconhecimento farmacológico não impede os idosos de se automedicarem e até mesmo de criar seu próprio sistema de armazenamento e obtenção de medicamentos. Neste contexto Beserra et al. (2019), descreve que os idosos participantes da pesquisa consomem inúmeros medicamentos todos os dias, e muitas desses fármacos não são necessários para o tratamento. Diante desse cenário, Brandão (2020) afirma que os fatores preditivos dessa prática tem relação com o nível de escolaridade e conhecimento.

Conforme Secoli et al. (2018), ao passar dos anos

o organismo humano perde toda funcionalidade bioquímica e estrutural que tinha quando mais jovem. Assim percebe-se que a idade é um fator que influencia no grau de vulnerabilidade e exposição as enfermidades. Neste panorama, Beserra et al. (2019), fala que os idosos possuem mais disponibilidade de contrair uma patologia, e por isso muitos utilizam da medicalização como forma de primeira escolha de tratamento e de mecanismo de solução de problema de saúde.

Ademais, Brandão et al. (2020), complementa que a automedicação é um problema crônico, e que para mudar essa realidade é necessário conscientizar a sociedade, principalmente a população idosa o perigo estão expostos a toxicidade dos medicamentos. Para Dijkstra et al. (2020), os medicamentos mais utilizados por idosos através da prática da automedicação são associados a problemas com dores e inflamações. Resultados similares foram encontrados por Dos Santos et al. (2018).

Os autores Gusmão et al. (2019), descrevem as principais consequências da automedicação sendo estas a intoxicação, tontura, sedação, diarreia, palpitação, sudorese e até mesmo a morte. Quanto as classes medicamentosas mais utilizadas na automedicação por idosos são apresentadas o grupo dos analgésicos e anti-inflamatórios mais prevalentes na pesquisa (SECOLI et al., 2018; DOS SANTOS et al., 2018).

Um dos profissionais da saúde mais apto para prestar serviços de orientação a respeito da farmacoterapia é o farmacêutico. Conforme, Beserra et al. (2019), o farmacêutico deve fornecer as orientações na proposta de prevenir e reduzir os riscos de agravamento do

quadro clínico pelo uso de medicamentos de forma irracional e indiscriminada. Resultados similares foram encontrados por Silva et al. (2019).

utilizados por automedicação por idosos atendidos em

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através dos estudos analisados é perceptível notar que a automedicação é frequente entre os idosos. Devido as graves consequências dessa prática, pretende-se também com os resultados obtidos aumentar o conhecimento sobre o uso indiscriminado de medicamentos, principalmente em populações vulneráveis. Constatou-se que, os preditivos que levam os idosos em consumir fármacos sem orientação de um profissional de saúde são: a dificuldade em ter acesso ao atendimento do sistema de saúde pública, condições financeiras desiguais, e indução por compartilhamento de informações por familiares e amigos. Sugere-se a continuidade de pesquisas científicas que possam viabilizar mudanças enérgicas na qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

1. ALMADI, R. S.; ALADWANI, K. A.; ALQAHTANI, M. N.; NOUH, A. A. B.; ALANAZI, K. H. Self-medication among the elderly population; a systematic review. *International Journal of Medicine in Developing Countries*, v.5, n. 11, p. 2003-2011, 2021. DOI:10.24911/IJMDC.51-1632664106.
2. BESERRA, F. L. P. R.; BORBA, V. F. da C.; YORRES, J. E. G. DA SILVA, S. N. D.; MACEDO, M. A. C. S. Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. *Rev. Contexto & Saúde*, v. 19 n. 37, p. 149-155, 2019. DOI: 10.21527/2176-7114.2019.37.149-155.
3. BRANDÃO, R.; TEIXEIRA, L.; ARAÚJO, L.; PAÚL, C.; RIBEIRO, O. Self-medication in older European adults: Prevalence and predictive factors. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v.91, p.104189, 2020. DOI: 10.1016/j.archger.2020.104189.
4. CRUZ, P. K. R.; VIEIRA, M. A.; CARNEIRO, J. A.; DA COSTA, F. M.; CALDEIRA, A. P. Dificuldades do acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 23, n.6, p. e190113, 2020. DOI: 10.1590/1981-22562020023.190113.
5. DE OLIVEIRA, S. B. V.; BARROSO, S. C. C.; BICALHO, M. A. C.; REIS, A. M. M. Perfil de medicamentos

- centro de referência. *Rev. Einstein*, v. 16 n. 4, p. 1-7, 2018. DOI: 10.31744/einstein_journal/2018AO4372.
6. DIJKSTRA, N. E.; SINO, C. G. M.; SCHUURMANS, M. J.; SCHOONHOVEN, L.; HEERDINK, E. R. Medication self-management: Considerations and decisions by older people living at home. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v.18, n.3, p. 1-55, 2020. DOI:10.1016/j.sapharm.2020.09.004.
 7. DOS SANTOS, A. N. M.; NOGUEIRA, D. R. C.; OLIVEIRA, C. R. de B. Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 21, n.4, p.431-439, 2018. DOI: 10.1590/1981-22562018021.170204.
 8. ELSBACH, K. D.; VAN KNIPPENBERG, D. Creating High-Impact Literature Reviews: An Argument for 'Integrative Reviews. *Journal of Management Studies*, p.1-13, 2020. DOI: 10.1111/joms.12581.
 9. GUSMÃO, E. C.; XAVIER, L. A.; MOTA, G. A.; DE DEUS, I. A. A.; SANTANA, L. T. G.; VELOSO, D. M. de F.; COSTA, M. R.; OLIVEIRA, L. B.; ANDRADE, J. M. O.; CASTRO, I. D. de A.; PRINCE, K. A. de; DE OLIVEIRA, M. V. M.; SANTO, L. R. E. Automedicação em idosos e fatores associados, *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 2, 2019. DOI: 10.25248/reas.e191.2019.
 10. HEIDARI, M.; BORUJENI, M. G.; GHAFOURIFARD, M.; SHEIKHI, R. A. The Evaluation of the Awareness, Attitude and Practice of the Elderly Toward Self-Medication: A Cross-Sectional Study. *Drug Res.*, v. 68,n.8, p. 475-480, 2018. DOI:10.1055/a-0583-9896.
 11. LOZA, M. A. V. Factores protectores contra la automedicación en personas con enfermedad reciente que no buscaron atención en un establecimiento de salud. *An. Fac. med.*, v.78, n.4, p.398-404, 2017. DOI: 10.15381/anales.v78i4.14260.
 12. MORTAZAVI, S. S.; SHATI, M.; KHANKEH, H. R.; AHMADI, F.; MEHRAVARAN, S.; MALAKOUTI, S. K. Self-medication among the elderly in Iran: a content analysis study. *BMC Geriatr.*, v.17, n.1, p.1-12, 2017. DOI:10.1186/s12877-017-0596-z.
 13. MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; DE MORAES, M. V.; FLECK, K.; ARRAIS, P. S. D. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, v.37, n.4, p. e00053221, 2021. DOI:10.1590/0102-311X00053221.
 14. NEGRÃO, J. A. da S. Os malefícios da automedicação na terceira idade. *Revista Saúde Multidisciplinar*, v.5, p.5-14, 2019. ISSN:2328-3780.
 15. PAKAN, F.; WEHLING, M. Polypharmacy in older adults: a narrative review of definitions, epidemiology and consequences. *Eur. Geriatr. Med.*, v.12, p.443-452, 2021. DOI:10.1007/s41999-021-00479-3.
 16. PEREIRA, F. G. F.; ARAÚJO, M. de J. P.; PEREIRA, C. R.; NASCIMENTO, D. da S.; GALIZA, F. T. de; BENICIO,

- C. D. A. V. Automedicação em idosos ativos. *Rev enferm UFPE on line*, v. 11, n. 12, p. 4919, 4928, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a22289p4919-4928-2017.
17. ROCHON, P. A.; PETROVIC, M.; CHERUBINI, A.; ONDER, G.; O'MAHONY, D.; STERNBERG, S. A.; STALL, N. M.; GURWITZ, J. H. Polypharmacy, inappropriate prescribing, and deprescribing in older people: through a sex and gender lens. *The Lancet Healthy Longevity*, v.2, n.5, p. e290-e300, 2021. DOI:10.1016/s2666-7568(21)00054-4.
 18. SECOLI, S. R.; MARQUESINE, E. A.; FABRETTI, S. de C.; CORONA, L. P.; LEIBER, N. S. R. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 21, p.1-14, 2018. DOI: 10.1590/1980-549720180007.supl.2.
 19. SILVA, I. D. D., BEZERRA, I. N. M., PIMENTA, I. D. S. F., DA SILVA, G., WANDERLEY, V. B., NUNES, V. M. de A., DE SOUZA, D. L. B., PIUVEZAM, G. Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde. *Journal Health NPEPS*, v.4, n. 2, p. 132-150, 2019. DOI: 10.30681/252610104100.
 20. TEKEBA, A.; AYELE, Y.; NEGASH, B.; GASHAW, T. Extent of and Factors Associated with Self-Medication among Clients Visiting Community Pharmacies in the Era of COVID-19: Does It Relieve the Possible Impact of the Pandemic on the Health-Care System?. *Risk Management and Healthcare Policy*, v.14, p. 4939-4951, 2021. DOI:10.2147/RMHP.S33859.